



Nota concetual

Conferência Internacional sobre Financiamento Ambiental Inovador para a Conservação da Biodiversidade e o Desenvolvimento Sustentável em São Tomé e Príncipe

14 e 15 de março na Ilha do Príncipe

Antecedentes

A República Democrática de São Tomé e Príncipe, um Pequeno Estado Insular em Desenvolvimento (PEID) e um País Menos Avançado (PMA), registou progressos significativos em termos de desenvolvimento, nomeadamente nos domínios da saúde e da educação. Este crescimento permitirá ao país abandonar o estatuto de PMA em 2024. Apesar destes progressos, a pobreza e a desigualdade persistem, com 66% da população a viver abaixo do limiar de pobreza.

O clima tropical único, a topografia e o isolamento geográfico das ilhas em relação ao continente africano conduziram a uma extraordinária variedade de ecossistemas e biodiversidade. Muitas vezes referido como as "Galápagos africanas", São Tomé e Príncipe possui alguns dos mais elevados níveis de espécies endémicas do mundo.

Reconhecendo o seu duplo estatuto de PEID e PMA, o principal objetivo do governo é expandir o crescimento económico e o desenvolvimento, gerar oportunidades de emprego e melhorar os padrões de vida, incluindo o acesso estável à eletricidade. Empenhado em preservar o seu extraordinário património natural, o arquipélago abraçou a sua reputação de paraíso. A ilha do Príncipe, por exemplo, estabeleceu objetivos ambiciosos de sustentabilidade para 2030 e foi designada Reserva da Biosfera pela UNESCO.

Face a elevada exposição e vulnerabilidade dos ecossistemas nacionais em relação às mudanças climáticas e em resposta ao acordo de Paris, o país está empenhado em promover o bem-estar de todas as pessoas e a conservação da natureza através do reforço ao nível dos compromissos assumidos nas suas contribuições nacionalmente determinadas apresentadas à comunidade internacional. Desta forma os objetivos de desenvolvimento e investimento devem se alinhar às estratégias e compromissos internacionais engajados pelo país.

O desafio consiste em conciliar os objetivos de desenvolvimento e os investimentos que dependem dos recursos naturais e dos serviços ecossistémicos, minimizando simultaneamente os impactos negativos. É essencial proteger os ecossistemas das ilhas e promover uma economia resiliente e com baixas emissões



de carbono, bem como uma transição equitativa. Caso contrário, o crescimento da população e o desenvolvimento económico a curto prazo poderão agravar a degradação ambiental, comprometer a sustentabilidade a longo prazo e dificultar o progresso em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A iminente graduação dos PMD pode também complicar o acesso ao financiamento e aumentar os custos.

Para atingir os seus objetivos de conservação e clima, São Tomé e Príncipe deve melhorar a sua capacidade de atrair financiamento ambiental inovador e reforçar os investimentos mistos nos recursos terrestres (verdes) e aquáticos (azuis). A Conferência apresentada nesta nota conceptual oferece uma plataforma para um diálogo aberto e informal entre representantes do governo, sociedade civil e ONG, instituições financeiras, investidores privados e peritos mundiais. Com o agravamento dos impactos climáticos a nível mundial e as emissões de carbono a atingirem máximos históricos, as comunidades vulneráveis são afetadas de forma desproporcionada. É, portanto, crucial explorar e propor abordagens inovadoras para os parceiros internacionais e nacionais, alinhadas com os ODS, o Acordo de Paris, o Quadro de Sendai e o Quadro Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal para apoiar o desenvolvimento sustentável de São Tomé e Príncipe.

Este diálogo de alto nível apresentará os resultados da investigação, as oportunidades de financiamento misto e as lições aprendidas, facilitará debates interessantes e gerará propostas perspicazes, tirando partido da experiência de especialistas de renome neste domínio.

Objetivo geral

O principal objetivo desta conferência é apresentar e deliberar sobre as últimas descobertas e abordagens inovadoras de financiamento ambiental para os países em desenvolvimento. Simultaneamente, a Conferência visa apoiar as partes interessadas nacionais na conceção de um roteiro para aproveitar recursos adicionais para os sectores verde e azul, mitigando os riscos de investimento e orientando o capital privado para investimentos favoráveis ao clima e à biodiversidade. O evento também oferecerá uma plataforma para contemplar novas iniciativas para aumentar os benefícios da adaptação, preservar as florestas e restaurar os ecossistemas para além dos mercados tradicionais de carbono.

Sob a liderança do Ministério do Ambiente e com o apoio e financiamento do Gabinete do Coordenador Residente das Nações Unidas, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), a Conferência procura:

- Fornecer uma visão global das atuais oportunidades de investimento em financiamento verde e azul sustentável, juntamente com orientações práticas para acelerar novos recursos financeiros combinados.
- Explorar as condições favoráveis, tais como o enquadramento político e regulamentar e a assistência técnica, necessárias para atrair o financiamento ambiental.



- Demonstrar como os mecanismos de benefícios da adaptação e os mercados de carbono podem contribuir para alcançar os objetivos do Acordo de Paris e apoiar uma transição justa e equitativa.
- Facilitar oportunidades diretas de criação de redes e sessões entre empresas (B2B) e entre empresas e governos (B2G) entre parceiros, sectores privados e instituições ou investidores nacionais e financeiros.

Formato

O evento terá lugar sob a forma de uma Conferência de um dia e meio, com apresentações presenciais e em linha na ilha do Príncipe, prevendo-se um número de participantes na ordem dos 80 participantes.

O evento reunirá várias instituições financeiras, parceiros multilaterais e nacionais, sectores privados e ONG.

Com o objetivo de acelerar a transição para um São Tomé e Príncipe verde e azul resiliente e sustentável, podem ser apresentados os seguintes tópicos

1. Mecanismo de Benefícios de Adaptação liderado pelo BAD.
2. Oportunidades a aproveitar através dos mercados de carbono:
 - a. Oportunidades ao abrigo do n.º 2 do artigo 6.º do Acordo de Paris - (por exemplo, a experiência do Gana),
 - b. Reduções de emissões resultantes da conservação das florestas - (por exemplo, a estratégia do Gabão).
3. Criação de fundos fiduciários de conservação:
 - a. A experiência do Ruanda na criação e gestão do Fundo Verde,
 - b. O caso do *Biofund* de Moçambique.
4. Acesso ao financiamento do Fundo Global para o Ambiente (sigla em inglês GEF) e do Fundo Verde do Clima (sigla em inglês GCF).
5. Troca de dívida por natureza - por exemplo, o recente acordo assinado por Cabo Verde e Portugal.
6. A experiência de Cabo Verde com os Diagnósticos Nacionais da Economia Oceânica: Governança, instrumentos de política e financiamento.
7. Créditos de biodiversidade.
8. Financiamento de uma economia azul resiliente - obstáculos e modelos de investimento.
9. Implementação de soluções de seguros paramétricos para reforçar a resiliência contra os impactos das alterações climáticas nos sectores da agricultura e da economia azul.
10. Fundos de investimento de impacto.
11. Obrigações verdes e azuis - as obrigações azuis das Seicheles e as obrigações de conservação da vida selvagem da África do Sul.



Para concluir, o evento culminará com um diálogo aberto e estimulante que contará com a participação de ilustres membros do painel, incluindo a Ministra do Ambiente, o Ministro do Planeamento e Finanças, o Ministro da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas, e o Presidente do Governo da Região Autónoma do Príncipe. Esta discussão perspicaz será habilmente moderada pelo Gabinete do Coordenador Residente das Nações Unidas. A conversa centrar-se-á na síntese dos pontos críticos levantados durante a sessão da conferência, enquanto promove uma sessão de *brainstorming* colaborativa para identificar elementos e passos cruciais para a formulação de uma estratégia nacional abrangente de financiamento verde e azul para São Tomé e Príncipe.

Datas:

A Conferência terá a duração de um dia e meio e realizar-se-á nos dias 14 e 15 março. Os organizadores estão a planear realizar o evento na Ilha do Príncipe no auditório do BISTP.